

Análise das interações entre visitantes e anseriformes residentes na Lagoa dos Marrecos, no Parque Municipal Américo Renné Giannetti em Belo Horizonte

Analysis of the interactions between visitors and anseriforms resident in the Lagoa dos Marrecos, in the Parque Municipal Américo Renné Giannetti in Belo Horizonte.

Lucas Belchior S. de Oliveira¹; Marcos R. Peres²; Vinícius Miguel C. Rocha²; Angélica da S. Vasconcellos²

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115. belchiorl@hotmail.com

² Departamento de Ciências Biológicas PUC Minas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115.

Palavras-chave: patos; marrecos; gansos; interação homem-animal; etologia.

Keywords: duck; goose; human-animal interaction; ethology.

RESUMO: Parques Municipais possuem extrema importância em centros urbanos devido ao seu valor estético e como abrigo natural para diversas espécies silvestres. Com o objetivo de avaliar a possível influência de interações com seres humanos sobre o comportamento diurno de anseriformes, foram registrados os comportamentos de indivíduos de três espécies: o ganso (*Anseranserdomesticus*), o pato (*Cairina* spp.) e o marreco (*Anasplatyrhynchosdomesticus*), durante os dias de maior e menor visitação no parque. Os comportamentos foram coletados por duas horas diárias, durante quatro dias (dois com grande visitação e dois com o parque fechado ao público). Foi utilizado o registro por grupo focal e amostragem por intervalos de 30 segundos. Os resultados foram analisados através do Teste Wilcoxon. Os comportamentos foram classificados em oito categorias (social não agonístico; agonístico; interação com humanos; manutenção; forrageio; locomoção; reprodutivo; fora de vista). Os comportamentos mais frequentes em dias de maior atividade do parque foram: fora de vista (49,6%) e manutenção (28,9%) (gansos); manutenção (72,3%) (patos); manutenção (45,5%) e locomoção (43,9%) (marrecos). Os comportamentos mais frequentes em dias de menor visitação foram: manutenção (64,4%) e locomoção (22,8%) (gansos); manutenção (60,5%) e forrageio (19,3%) (patos); e, fora de vista (46,9%) e manutenção (29,7%) (marrecos). Não houve diferença significativa entre os comportamentos exibidos em dias com pouca e com muita visitação para nenhuma das três espécies estudadas. Os comportamentos de interação com humanos deram-se basicamente devido à oferta facilitada e comum de alimentos para os animais, assim como o ato de perseguição. Estudos demonstraram que a resposta de marrecos a estímulos aversivos irá

dependem do tipo de perturbação, da espécie em questão e da distância do estímulo. Alguns impactos negativos foram atribuídos à alimentação de animais livres por humanos, como a dependência de alimentos antropogênicos, mudanças no comportamento de espécies (inclusive nas taxas de ataque a humanos), aumento da densidade local, aumento no risco de doença (botulismo, doenças ósseas metabólicas, hepatite viral dos patos) e maior degradação ambiental. A semelhança entre os comportamentos nos dias estudados pode ter sido influenciada pelo tamanho da amostra e tempo de coleta de dados. Entretanto, o registro de ocorrência de fuga dos animais em resposta à perseguição pelos visitantes e de oferta de alimentos inadequados indica a necessidade de estudos durante um tempo maior, para avaliar os efeitos da visita sobre o comportamento e o bem-estar dos animais.